



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A RECUSA PARA O CARGO DE COORDENADOR  
PEDAGÓGICO NO CENÁRIO DA  
ESCOLA CLASSE 01 DE SOBRADINHO**

**Priscila Lucas de Aguiar**

Profa. Orientadora Dra. Inês Maria M. Z. P. de Almeida – UnB/FE  
Professora Tutora Orientadora Dra. Janaína Mota Trindade/ SEEDF

Brasília (DF), 04 de dezembro de 2015

**Priscila Lucas de Aguiar**

**A RECUSA PARA O CARGO DE COORDENADOR  
PEDAGÓGICO NO CENÁRIO DA  
ESCOLA CLASSE 01 DE SOBRADINHO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob a orientação da Professora-orientadora Dra Inês Maria Almeida e da Professora-tutora Dra. Janaina Mota Trindade

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Priscila Lucas de Aguiar**

### **A RECUSA PARA O CARGO DE COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CENÁRIO ESCOLAR**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Profa. Dra. Inês Maria Almeida – UnB/FE  
(Prof. Orientadora)

---

Profa. Dra. Janaina Mota Trindade – SEEDF  
(Tutora – orientadora – membro interno)

---

Profa. Msa. Márcia Milhomens Chauvet – SEEDF  
(Examinadora externa)

Brasília, 04 de dezembro de 2015

## DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Diego e aos demais que me apoiaram e estiveram ao meu lado durante todo o processo de redescobrimto do saber.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que tem me permitido a vida e tem feito a minha história, exatamente como deveria.

Ao meu esposo Diego por seu apoio e companheirismo, por me dar a oportunidade de ser mais feliz todos os dias e ter a certeza de que minha vida não teria o menor sentido se não o tivesse como esposo e de nosso amor não tivesse brotado filhos tão maravilhosos quanto os que temos.

À minha mãe Eliane que me concedeu a oportunidade de vir ao mundo e, especialmente, por sempre, sempre acreditar em meu potencial e me auxiliar cuidando dos netos que tanto a amam.

À minha sogra Joscineida por sua constante solicitude, o que me ajudou nos estudos e, não menos, por suas orações sempre presentes em minha vida.

À Adriana que tão bem cuida de meus pequenos e sempre buscou meios para que eu cumprisse com minhas obrigações.

E um agradecimento mais que especial à orientadora Janaina Motta e à professora Dr Inês Maria que foram as responsáveis por meu encantamento com a psicanálise e suas nuances, além de exercitarem, no momento em que mais necessitei, uma fala e escuta sensíveis.

## EPÍGRAFE

Somos donos dos nossos atos, mas não donos dos nossos sentimentos. Somos culpados pelo que fazemos, mas não pelo que sentimos. Podemos prometer atos, mas não podemos prometer sentimentos. Atos são pássaros engaiolados. Sentimentos são pássaros em voo.

Rubem Alves

## RESUMO

O coordenador pedagógico é essencial para o bom andamento da instituição, isto porque é ele quem faz as “pontes” necessárias para o entrosamento entre os professores e todo o corpo escolar. Além disso, é o responsável pela formação continuada do docente, o encaminhador e intermediador dos conflitos e passividades existentes no meio escolar. O envolvimento e boa relação entre o coordenador pedagógico e demais membros da escola torna este ambiente propício ao desenvolvimento em tudo o que a permeia. A pesquisa teve como principais objetivos: investigar o porquê da recusa ao cargo de coordenador pedagógico, no espaço da Escola Classe 01 de Sobradinho, analisar o perfil e funções do coordenador pedagógico, compreender de que forma os laços sociais e a ausência de uma escuta sensível interferem na recusa para o referido cargo, além de perceber o fenômeno da denegação em relação à coordenação pedagógica. A referida pesquisa foi realizada na Escola Classe 01 de Sobradinho, tendo como modalidade o estudo de caso, com uso de questionário e entrevista. Ao término da pesquisa foi possível afirmar que, no contexto da escola em estudo, a recusa ao cargo de coordenador pedagógico acontece, especialmente pelas atribuições que são dadas ao mesmo e que, muitas vezes não são de sua responsabilidade, além de faltar consonância e entrosamento do corpo docente com a equipe gestora; o que poderia ser descrito como a falta de laços sociais positivos e uma escuta sensível, em meio às atividades rotineiras. **Palavras – chave: coordenação pedagógica; escuta sensível; denegação.**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>A MEMÓRIA E O PROCESSO EDUCATIVO DA PESQUISADORA</b> .....	12
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
<b>1.1 O COORDENADOR PEDAGÓGICO</b> .....	17
<b>1.2 COLETIVIDADE E ESCUTA SENSÍVEL: OS LAÇOS SOCIAIS E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	Erro! Indicador não definido.20
<b>2. METODOLOGIA/ MODALIDADE DE PESQUISA</b> .....	22
<b>2.1 SUBJETIVAÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO LOCAL DA PESQUISA</b> .....	22
<b>2.2 INTERFACES DA COORDENAÇÃO: O EFEITO DENEGATIVO</b> .....	25
<b>2.3 IMPRESSÕES SOBRE COLETIVIDADE VÍDEO – SNOOP SHOW: CAOS NA SALA DE AULA/ “THE TEAM” ENTREVISTA NÃO – DIRIGIDA</b> .....	26
<b>2.4 APLICAÇÃO E ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO</b> .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	30
<b>APÊNDICE 1 (MODELO DE QUESTIONÁRIO)</b> .....	32
<b>APÊNDICE 2 (FOTOS DO ENCONTRO)</b> .....	34
<b>APÊNDICE 3 (IMAGENS DO VÍDEO)</b> .....	35
<b>APÊNDICE 4 (REPORTAGEM)</b> .....	36
<b>APÊNDICE 5 (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)</b> .....	39



## INTRODUÇÃO

A coordenação pedagógica surge da necessidade que a escola encontra em ordenar o campo pedagógico, além de viabilizar o ensino em seus mais variados modos.

As relações sociais, sendo favoráveis ou não, estão presentes no ambiente escolar. Como estas relações também envolvem a vida do ser humano por inteiro, há de se primar para que as mesmas sejam positivas, especialmente no que diz respeito ao coordenador, que é o impulsionador de todo o processo educativo que se estabelece na escola, dentro e fora da sala de aula.

É inquestionável a necessidade e importância deste profissional tendo em vista o que lhe é acarretado, especialmente no que tange os principais envolvidos no âmbito escolar: o professor e o aluno, o primeiro em sua formação continuada e ao segundo como resultado do trabalho oferecido por todo o processo pedagógico. Sem desconsiderar a escuta sensível que os entrelaça.

Mesmo sabendo de toda a importância deste profissional, tem-se percebido a recusa dos docentes para este cargo. Com os estudos e pesquisa feitos (de cunho qualitativo, realizada na Escola Classe 01 de Sobradinho) intenciona-se saber as causas da recusa, além de investigar o porquê dela.

A pesquisa bibliográfica teve como fundamento principal a psicanálise de Freud, tratando-se, do fenômeno de denegação, da subjetividade nas relações, da escuta sensível e laços sociais encontrados no espaço escolar.

A pesquisa de cunho qualitativo, tendo como modalidade o estudo de caso, foi realizada na Escola Classe 01 de Sobradinho. A instituição atende as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e conta com um alunado de classe média – baixa, que moram nas proximidades da escola.

Com mais de 20 turmas, sendo 13 do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e 8 referentes aos 4º e 5º anos, a Escola Classe 01 conta apenas com uma coordenadora pedagógica, sendo que no ano de 2014 não se pôde contar com este profissional na instituição, o que impossibilitou o envolvimento de todas as turmas e professores. Algumas destas turmas possuem redução no número de alunos devido às diversas necessidades especiais existentes.

## **Justificativa**

Tendo em vista as debilidades encontradas nas instituições de ensino do Distrito Federal no que tange a ocupação do cargo de coordenador pedagógico, houve a necessidade de investigar o porquê dos docentes se recusarem a esta função, mesmo sabendo da necessidade da escola em relação ao mesmo.

O coordenador pedagógico é essencial ao bom andamento da instituição, isto porque é ele quem faz as “pontes” necessárias para o entrosamento entre os professores e todo o corpo escolar. Além disso, é o responsável pela formação continuada do docente, o encaminhador e intermediador dos conflitos e/ ou passividades existentes no meio escolar.

O envolvimento e boa relação entre o coordenador pedagógico e demais membros da escola torna este ambiente propício ao desenvolvimento em tudo o que a permeia. O cenário para a ocupação do cargo de coordenador pedagógico tem sido modificado mediante o reconhecimento de sua importância; mesmo com isto não se tem tido uma aceitação satisfatória do professor a esta função; enquanto isto muitas escolas ficam à mercê da falta deste profissional, o que pode prejudicar todo o processo educativo.

## **Questão de Pesquisa**

Quais as causas da recusa para o cargo de coordenador pedagógico?

## **Objetivo Geral**

- Investigar o porquê da recusa ao cargo de coordenador pedagógico, no espaço escolar.

## **Objetivos Específicos**

- Analisar o perfil e funções do coordenador pedagógico;
- Compreender de que forma os laços sociais e a ausência de uma escuta sensível interferem na recusa para o referido cargo;

- Perceber o fenômeno da denegação em relação à coordenação pedagógica;

## **A MEMÓRIA E O PROCESSO EDUCATIVO DA PESQUISADORA**

Aos três anos, quando ingressei na escola, era uma menina tímida, mas, bem participativa, lembro que gostava muito das brincadeiras livres no pátio e das atividades lúdicas que aconteciam em sala. Como era uma instituição religiosa, as freiras eram as responsáveis por toda a parte pedagógica; agradava-me a maneira mansa com que falavam e a ternura que tinham no olhar.

Alguns anos mais tarde fui matriculada em uma escola pública que ficava mais próxima da minha casa. Ali estudaria desde a “pré-escola” até as séries iniciais do Ensino Fundamental. Tenho na memória a estrutura física da escola, a metodologia com que trabalhavam e de como as pessoas me tratavam com educação, carinho e respeito.

O momento da hora cívica era um dos momentos de que mais gostava. A seriedade, as apresentações, a posição para o hino, o hasteamento da bandeira, tudo isso me fazia respirar um pouco mais ofegante e me deixava um tanto imóvel, além da satisfação que sentia em ter a oportunidade de participar de algo que considerava tão importante.

Engraçado que na pré-escola tinha apenas seis anos, mas tenho viva a lembrança da professora Lúcia, em pé, na cadeira, cantando e pintando, com uma tinta de cheiro forte e cores bem vivas, um desenho no canto esquerdo da sala. Não me recordo da imagem/ formato do desenho, mas imagino que tivesse a delicadeza de suas mãos e a beleza de seu rosto tão angelical.

Na segunda série conheceria uma pessoa que me acompanharia o resto da minha vida educativa, minha melhor amiga, Ana Maria. Assim que nos conhecemos na escola, tivemos uma afinidade fora do comum, apesar de nossas diferenças, gostávamos de brincar e estudar juntas. Neste período começamos a ser reconhecidas como as “melhores da turma”, de certa maneira, acabávamos competindo notas, elogios... Tais atitudes não nos distanciaram, pelo contrário, nos aproximamos ainda mais, justamente pelo que poderia nos afastar: o desejo de ser sempre melhor.

Em todos os anos queríamos ficar sempre na mesma turma, até a diretora já sabia o que estávamos fazendo ali à sua frente na porta de sua sala,

pouco antes das aulas começarem. Com um olhar meio faceiro, logo conseguíamos o que estávamos desejando. E desta forma estudamos juntas por três anos consecutivos, tempo em que ficamos na escola.

A metodologia que utilizavam era bem tradicional. Alguns professores ficavam na porta da sala conferindo caderno por caderno para saber quem tinha escrito de 0 a 500 (atividade pedida por medida punitiva de mau comportamento da turma). A atitude de “pagar” pelo comportamento errado da turma me deixava indignada, mas confesso que até gostava de ver meus dedos vermelhos e as folhas do caderno marcadas com minha letra.

A presença dos meus pais na escola foi bem escassa, devido à vida corrida de trabalho. Nas festividades chegava a ir sozinha e, mesmo ficando chateada por não tê-los ao meu lado, fazia questão de ir para não ficar de fora.

Próximo à portaria tinha um pé de mamão e, em uma das vezes que minha mãe foi me buscar, pediu ao porteiro que desse um deles pra ela. Prontamente ele o entregou em suas mãos e minha mãe fez um saboroso doce (só de lembrar, sinto o gosto...) que foi levado no dia seguinte, em uma pequena vasilha de manteiga, para o porteiro e algumas pessoas da direção. Sempre que tinha um mamão “no ponto” já me perguntavam se eu queria levar para casa.

No ano em que saí da escola que tanto gostava, chorei muito. Isto porque não estava indo estudar com minha amiga e parceira de turma, tinha que ir para uma escola em que minha irmã também pudesse estudar. Como não tínhamos com quem ficar, precisávamos estar sempre juntas.

No primeiro dia de aula, senti - me uma formiguinha naquele colégio gigante e cheio de pessoas desconhecidas; chorei e tive vontade de voltar pra casa, nunca uma escola tinha me causado tanto pavor, nunca tinha sentido tanto a falta da minha mãe. Foi realmente uma sensação terrível.

Não foi nada fácil, ainda chamava minhas queridas educadoras de “tia” e, de repente, um entra e sai de professores que me deixava zozna e, muitas vezes, sem entender nada. Com isso vieram minhas primeiras notas baixas e marcadas de vermelho (cor de sangue) no boletim; destas notas me lembro - me até hoje.

Alguns meses nesta escola e me inscrevi para participar de uma banda de fanfarra. Foi minha salvação! Havia encontrado um motivo bem bacana e descontraído de me envolver com as atividades da escola. Naquele momento fui me adaptando, abrindo - me a novas descobertas, novas amizades, redescobrimo o gosto de ir e estar na escola.

Assim que terminei a 8ª série fui me organizando para cursar o Ensino Médio em outro lugar que não fosse minha cidade (Planaltina de Goiás). Ouvi uma colega de classe conversar com sua prima que no DF pagavam para formar professores. Uau!!! Achei aquilo incrível...

Informei-me melhor e fui me interessando pelo curso e a maneira como era realizado (período integral). Conversei com minha amiga Ana Maria e decidimos estudar para realizar a prova e ingressar no Curso Normal na cidade de Sobradinho. Fizemos a prova e pouco tempo depois tivemos a oportunidade de realizar a matrícula.

Para nosso consolo e alegria ficamos na mesma turma, voltamos aos tempos antigos, fazíamos os trabalhos e atividades juntas. Uma experiência sensacional, depois de quatro anos, parceiras de classe novamente!

Ao longo de três anos conheci professores ESPETACULARES! Estes professores eram comprometidos, inteligentes e me faziam ressaborear a educação de uma maneira fantástica.

Nas aulas de filosofia o professor cheio de jeitos e trejeitos, chegava na sala arrastando um chinelo bem surrado, com uma pilha de livros nas mãos e gritando algumas palavras de baixo calão, inicialmente me deixou escandalizada, quebrou todos os meus conceitos e ressignificações do que é ser um professor. Com o passar do tempo fui percebendo que o que ele desejava era exatamente isto, quebrar e me oportunizar a reconstruir todos os meus paradigmas, reformular minha maneira de enxergar o mundo e a prática educativa.

Assim que terminei minha jornada no Curso Normal, tive três oportunidades de emprego (uma delas oferecida por uma de minhas professoras). Fiquei muito satisfeita, pois, me angustiava o fato de terminar o curso e ficar ociosa, em casa.

Aceitei a terceira proposta e fiquei nesta escola por cinco anos, lá senti – me livre para colocar em prática tudo o que havia aprendido. Fui aprimorando e vendo que a maneira lúdica e construtiva de ensinar dava muito certo.

Três anos após o término do magistério decidi ingressar no curso de Pedagogia, confesso que, no início, não queria devido à desvalorização dada ao mesmo, mas durante a realização deste, vi que estava bem mais madura para entender e conceituar os conteúdos transmitidos.

O magistério e, posteriormente, o curso superior em Pedagogia deram - me a certeza da minha profissão, da minha vocação: ser professora, viver de ensinar a ensinar, de aprender a aprender.

Hoje, como professora, tento avaliar diariamente a minha postura, meus procedimentos, sempre pensando em como me sentiria se me tratassem desta ou daquela forma. Enxergo com olhos pacientes todo e qualquer processo de adaptação, isto porque, como relatado, tive muitas dificuldades em me adaptar assim que mudei de escola/ modalidade de ensino (da 4ª para a 5ª série, hoje do 5º para 6º ano).

Esta minha tentativa de auto avaliação constante deve - se ao fato de ter convivido com profissionais (professor, coordenador, diretor) que sempre se mostraram sensíveis, tanto na fala, quanto na escuta; isto contribuiu de forma significativa e positiva para minha vida estudantil e como educadora eu não poderia fazer diferente. Sobre esta sensibilidade Ornellas afirma que:

Se a psicanálise pode contribuir, de alguma forma, com o campo de educação, terá de apontar para a necessidade de uma postura reflexiva sobre a tarefa de escutar, que supõe uma reconstrução a ser feita pelo professor junto aos alunos. Escutar é dar sentido ao mundo que cerca o aluno. Ao escutar os ditos e não ditos, produzimos e ampliamos o mundo das coisas (...). (ORNELLAS, 2006)

Vejo o trabalho de um coordenador sempre vinculado ao trabalho do professor, não é à toa que coordenar é *ordenar junto*. A este profissional também não deve faltar esta escuta e fala sensíveis, tendo em vista o trabalho conjunto que se estabelece no espaço escolar. Hoje só concretizo que é de

extrema importância o papel de um coordenador pedagógico para o sucesso da instituição.

Minha experiência e minha jornada escolar só fizeram - me acreditar que tudo pode ser melhor, desde que haja disposição para isso; é sempre possível inovar e aprimorar todo o processo educativo.



## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 O COORDENADOR PEDAGÓGICO

As atribuições inerentes ao Coordenador Pedagógico são, muitas vezes, mascaradas diante da realidade em que se encontram as escolas. Há aqueles que afirmam que estão apenas para “apagar incêndios”, substituir professores e/ ou solucionar questões burocráticas/ administrativas; aqui se estabelece a dicotomia entre o eixo de formação que se refere às suas reais funções e o eixo da articulação que diz respeito às atividades executadas no dia a dia da instituição de ensino. Referente a isto Placco afirma que: *“Prevalece, assim, o eixo da articulação, em detrimento do eixo de formação. E esse desequilíbrio contribui para que o eixo da transformação quase nunca chegue a ser cogitado, no âmbito da escola”*. (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA 2015a)

Dentre as mais variadas funções de um coordenador está o de inteirar o professor ao Projeto Político Pedagógico da instituição em que leciona, é claro que o ideal é a construção deste PPP de forma coletiva e democrática, mas considerando as escolas públicas que se dispõe é preciso lembrar que o fluxo de novos professores por motivo de atestados, afastamentos e/ ou substituições é elevado, o que faz com que, por muitas vezes, estes “novos” professores desconheçam, de fato, o que as nuances deste PPP tem a descrever sobre a escola e seus objetivos. É função do CP executar as funções diárias que lhes são cabíveis, baseadas neste documento de tamanha representação escolar não deixar com que as atividades rotineiras roubem a finalidade/ habilidades e objetivos do mesmo.

A escola, diante da multiplicidade de suas funções, necessita de profissionais que abarquem atividades de sua competência; o coordenador poderia ser entendido como um mediador entre professor X escola, escola X professor, em que, neste processo são priorizados os encargos pedagógicos (atendimento aos pais, alunos e professores; mediação de conflitos e, especialmente, a formação continuada dos educadores). Obviamente esta função não se restringe somente ao coordenador, mas alguns autores afirmam que:

A literatura especializada aponta um profissional que seria o principal responsável pela **mediação e articulação** das relações escolares com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e de ações que visam à promoção de possibilidade do desenvolvimento humano; trata-se do **coordenador pedagógico**. (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA 2015b)

Pouco se tem investido na formação deste profissional, muitos trabalham sem nem saber ao certo, quais são suas reais funções o que prejudica e compromete todo o trabalho e bom andamento da parte pedagógica. Em meio a tantas funções/ obrigações condicionadas ao coordenador pedagógico há de se cuidar para que as atribuições principais ou suas reais funções não sejam sufocadas por outras que não lhes cabe.

Em se tratando ainda sobre as funções do coordenador pedagógico é possível afirmar que a maioria das atividades atribuídas a ele não são de sua competência, e isto, por vezes, causa até mesmo no próprio profissional uma confusão funcional que nem ele mesmo consegue delimitá-las ou descrevê-las. Muitos deles fazem mais papéis assistenciais do que qualquer uma de suas reais funções. Daí a importância de procurar saber o que lhes cabe, a fim de se colocar como participativo no meio escolar e que esta participação não sucumba em atividades que não são de sua competência; de fato, é necessário, em algum momento, a realização de funções que não lhes são próprias, isto porque a escola, diariamente, é apresentada com situações que se desdobram contrárias à rotina, mas cabe ao próprio profissional, mediar estas situações, de forma que suas atribuições não fiquem abandonadas ou esquecidas.

Sabendo de todas as performances que são oferecidas a este mediador e ordenador de conflitos há de se afirmar que seu maior desafio é buscar meios que possibilitem o trabalho pedagógico e isto significa enfrentar situações que lhe deve apetecer à negativa em executar qualquer questão que esteja fora de seu campo de atuação. Tal atitude fará com que haja melhoria em toda a atuação pedagógica, o que permitirá a funcionalidade competente deste profissional.

Além da atenção dada ao PPP da escola, a intermediação entre professor X professor e professor X aluno, há de se destacar a formação continuada do educador, isto porque todo bom profissional sabe da necessidade em aprimorar-se constantemente e o coordenador pedagógico é um impulsionador deste aprimoramento, dando valor e oportunidade a esta formação. Tendo em vista que o ser humano é incompleto e está em constante modificação, tem-se a necessidade de revitalizar seus conhecimentos e inovar suas ideias, sobre esta questão Bernard Jolibert afirma que: *“Comparado com outras espécies animais, o pequeno homem parece inacabado. Não somente ele nasce nu e incapaz de se nutrir, como esse estado dura muito tempo”*. (JOLIBERT, 2010a)

Esta formação continuada visa o complemento a conhecimentos pré-existentes, amalgamando o que já se sabe ao que há de mais inovador, o que tornará o ambiente pedagógico reflexivo e permeado de transformações significativas. Sobre isto a pesquisadora Luiza Helena da Silva Christov diz:

...um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a esta mudança. (CHRISTOV, 2012a)

Esta tão citada formação continuada, também, deve ter reflexos positivos quanto a saúde da psique humana, esta que pode ser cuidada desde o início da vida escolar do educando. Uma criança bem orientada em todos os seus processos de desenvolvimento resulta em um adulto bem resolvido, inteirado de suas obrigações de forma psicologicamente saudável, isto é o que Freud chamava de psicoprofilaxia, com isso ele defendia uma educação menos repressiva:

... Freud nunca centra suas esperanças num manejo quantitativo das restrições pulsionais inerentes à intervenção educativa. E, portanto, suas constantes críticas à pedagogia da época visam a uma modificação do status quo educativo, em prol de uma qualidade diferente de intervenção dos adultos junto às crianças. (LAJONQUIÈRE, 2000)

Sendo assim o coordenador não deve deixar desfalecer esta atividade de cunho essencial ao aprimoramento pedagógico, oferecendo meios de que esta formação aconteça.

## **1.2 COLETIVIDADE E ESCUTA SENSÍVEL: OS LAÇOS SOCIAIS E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Além de considerar o coordenador pedagógico como um “ordenador” do processo educativo, é preciso tê-lo como parceiro imprescindível no que tange às debilidades e/ou dificuldades de cada professor, incluindo, ouvi-lo constantemente e ouvi-lo de forma que esta escuta possa provocar mudanças consideráveis, isto porque ao escutá-lo, o coordenador se dispõe a auxiliá-lo no que realmente necessita. Esta escuta pode ser considerada uma escuta sensível, tendo em vista que não se escuta somente a fala do professor de maneira didática/ pedagógica e sim como um ser humanamente completo. Laurinda Ramalho de Almeida discursa que:

Um olhar atento e uma escuta sensível direcionados para a compreensão do outro como uma pessoa resultante da junção de seus conjuntos funcionais: afetividade, movimento e cognição são importantes para desencadear ações formativas adequadas. A afetividade, por fazer parte de nossa constituição, não pode ficar esquecida quando se planeja e executa um processo formativo. (ALMEIDA, 2015)

Considerando, também, esta “escuta sensível”, há de se pensar em um espaço/ tempo para oportunizar a fala, o diálogo entre professor X gestão, coordenador X professor, coordenador X aluno e coordenador X coordenador. Tal fala promoverá a dialogicidade no meio escolar, o que proporcionará mudanças significativas, isto porque, o diálogo permitirá a partilha de experiências que podem ser positivas e que, de fato, auxiliarão em execuções de atividades pedagógicas futuras, pois, as mesmas são produzidas e baseadas em experiências que podem ser individuais e/ ou coletivas.

A coordenação pedagógica só tem bom funcionamento quando se estabelece entre o coordenador e demais membros da instituição, uma relação mútua de respeito e parceria cujo objetivo alcance as metas e propostas

traçadas para o bom desempenho e crescimento da unidade escolar em todos os seus aspectos. A execução dos objetivos pré-estabelecidos no PPP só é alcançada, de forma primorosa, quando há consonância entre aquele que faz e aquele que organiza/viabiliza, daí a importância entre o pensar e o agir. Quanto a isto Katherine Gonzaga e Fernando de Andrade afirmam que:

Essa pedagogia também reconhece que a participação em grupo de atividades por docentes e outros profissionais remete, necessariamente, à consideração da dimensão subjetividade dos participantes do grupo na realização das tarefas. Daí o olhar sobre a subjetividade docente e, nela, sobre os efeitos que o trabalho em grupo pode exercer. (GONZAGA; ANDRADE, 2011)

O que há de se esperar de uma coordenação em que se prime pela sensibilidade na escuta e participação ativa nas propostas elaboradas tanto no PPP, quanto nas estratégias descritas no currículo são, simplesmente, alcances positivos e diálogos em que se destacam o envolvimento de um dos principais representantes educativos: o corpo docente.

## **2. METODOLOGIA/ MODALIDADE DE PESQUISA**

### **2.1 SUBJETIVAÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO LOCAL DA PESQUISA**

Tendo em vista a subjetividade do tema em questão, foi realizada pesquisa qualitativa, usando como modalidade o estudo de caso, com observações, entrevista não dirigida e um encontro com o corpo docente e demais membros do campo pedagógico (orientador, coordenador...); sobre a entrevista não dirigida Marconi e Lakatos apontam que:

Há liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressar nas opiniões e sentimentos. A função do entrevistador é de incentivo, levando o informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçá-lo a responder. (LAKATOS; MARCONI; 2008)

A pesquisa realizou-se na Escola Classe 01 de Sobradinho que foi inaugurada em 18 de maio de 1961; sendo a primeira escola pública oficial da cidade. A escola é composta por vinte e dois professores em regência de classe, uma professora atuando como coordenadora do laboratório de informática, uma na sala de recurso generalista, uma na sala de recurso TDAH, uma orientadora educacional, uma pedagoga, cinco professoras readaptadas atuando na sala de leitura, videoteca e como apoio técnico-pedagógicos.

Tem como objetivos principais a formação integral do educando com respeito às suas particularidades e promoção do trabalho coletivo em prol de uma educação de qualidade. Consta no PPP da instituição que:

... o trabalho da escola é, prioritariamente, promover o desenvolvimento global de nossos alunos. Partindo de objetivos que possibilitem o emprego de técnicas/estratégias de ensino aprendizagem pautadas na articulação das diversas áreas do conhecimento favorecendo assim, uma maior compreensão da realidade em que estão inseridos os indivíduos envolvidos nessa construção: aluno, professor e toda comunidade escolar. (Projeto Político Pedagógico – EC 01, 2015)

A escola é democrática e busca a participação ativa da comunidade escolar, que se mostra presente nos encontros promovidos, incluindo reuniões bimestrais e festas tradicionais (Festa julina, Festa da família, Feira do Livro e Cantata Natalina). Isto tem feito da instituição um espaço de todos, onde os envolvidos se responsabilizam ativamente no que lhes é atribuído.

Quanto à coordenação pedagógica, no ano de 2014 a escola dispôs apenas de um coordenador, mesmo tendo a opção de ficar com dois, isto porque a Portaria que determina as normas para as atividades de coordenação pedagógica descreve que:

27. Todas as unidades escolares, independente do número de turmas, terão 1 (um) Coordenador Pedagógico Local de 40 (quarenta) horas semanais (...) 27.1 Nas unidades escolares, o quantitativo de Coordenadores Pedagógicos Locais, no turno diurno, será determinado pelo somatório total de turmas autorizadas neste turno na unidade escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos – 2º e 3º segmentos), assegurando-se a seguinte proporção: a) de 8 (oito) a 18 (dezoito) turmas: mais 1 (um) Coordenador Pedagógico Local;" (Portaria nº 12 de 24 de janeiro de 2014)

Mesmo com esta resolução que daria à escola dois coordenadores, não houve interesse suficiente dos professores em fazer parte da equipe de coordenação pedagógica, o que fez com que apenas um professor a exercesse. Ocorreu que a coordenadora ao se afastar de suas atividades por motivo de doença e, não havendo substituição por falta de pessoal no Quadro de Contratação Temporária, a escola ficou todo o 2º semestre do referido ano sem coordenador.

Este ano a escola conta novamente com uma coordenadora apenas, isto porque, além da recusa dos professores, no início do ano houve um impasse por parte do governo quanto à liberação do quantitativo destes profissionais e o início de suas atividades. A Portaria nº 284 que determinava a distribuição de carga horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica, diz que:

Art. 22. O Coordenador Pedagógico Local exercerá suas funções após o término do 1º bimestre letivo em curso, tão logo ocorra sua substituição na regência de classe; Art. 26. Todas as unidades escolares, independente do número de turmas, terão 1 (um) Coordenador Pedagógico Local de 40 (quarenta) horas semanais (...) § 1º Nas unidades escolares, o quantitativo de Coordenadores Pedagógicos Locais, no turno diurno, será determinado pelo somatório total de turmas autorizadas neste turno na unidade escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos – 2º e 3º segmentos), assegurando-se a seguinte proporção: I - de 13 (treze) a 26 (vinte e seis) turmas: mais 1 (um) Coordenador Pedagógico Local. (Portaria 284, de 31 de dezembro de 2014)

Mesmo a Escola Classe 01 não tendo sido prejudicada pelo parágrafo que trata do quantitativo, pois a mesma conta com 560 alunos distribuídos em 20 turmas (matutino e vespertino); o corpo docente não se sentiu estimulado a pleitear uma vaga para o cargo devido à incerteza quanto ao início das atividades da coordenação, além dos receios pré-existentes quanto ao mesmo.

Segundo uma reportagem<sup>1</sup> do Sinpro (Sindicato dos Professores) o ano de 2015 foi o ano mais conturbado para a aderência ao cargo de coordenador pedagógico:

A Portaria nº 284 (...), traz um dos maiores retrocessos na luta da categoria docente do Distrito Federal. A Diretoria do Sinpro estima que, com essa portaria, a rede pública de ensino vai perder, este ano, cerca de 400 coordenadores pedagógicos. E mais, não terá nenhum coordenador até que o primeiro bimestre termine. (ADMINISTRADOR. **Portaria de distribuição de turmas traz prejuízos para a rede de ensino pública.** Acesso em: 03 de janeiro de 2015)

---

<sup>1</sup> Segue como anexo no apêndice 3.



## 2.2 INTERFACES DA COORDENAÇÃO: O EFEITO DENEGATIVO

No dia 21 de novembro de 2015 foi realizado na Escola Classe 01 de Sobradinho um encontro com o corpo docente e a equipe de apoio pedagógico (orientador, coordenador, professor da sala de recursos e pedagoga) – um total de 18 pessoas - no intuito de sondar as impressões quanto à coordenação pedagógica, suas funções e não – funções, o porquê de tantos afastamentos e não aceitações ao cargo.

Inicialmente foi promovida uma conversa informal sobre a que níveis consideravam a coordenação pedagógica importante para a instituição. Foi unânime perceberem-na como essencial ou muito importante; no entanto ao serem questionados se aceitariam ser coordenadores 95% afirmaram que não e os outros 5% disseram que aceitariam caso tivessem a garantia de executarem somente as funções delimitadas a este cargo.

Considerando esta primeira discussão, foi possível perceber claramente que a coordenação pedagógica aparece de forma ambígua, ou seja, ao passo em que se sente a necessidade de um coordenador pedagógico, não há interesse em assumir a função, isto se deve ao fato de haver um conflito com o que se dispõe como função (ou o desejo dela) e a realidade em que este profissional é inserido. É preciso tratar desejo e realidade com princípios que se completem, pois segundo Bernard Jolibert: *“Prazer e realidade parecem, então, inconciliáveis. Portanto, e essa é a força de Freud, esses dois princípios não são contraditórios, mas complementares”*. (JOLIBERT, 2010)

Desta ambiguidade, entre a necessidade e a recusa, tem-se, na psicanálise, o efeito denominado *denegação*; o profissional sabe da necessidade e importância de um coordenador pedagógico, mas a nega por não querer assumi-la. Sobre denegação Lina Schlachter e Waldir Bevidas relatam que: *“Pensamos que, na denegação, o sujeito fica predominantemente na indisposição/ NÃO – QUERER – SABER/, e circula entre a disposição e a relutância a este saber o tempo todo”*. (SCHLACHTER; BEVIDAS, 2010)

Há de se estabelecer um equilíbrio entre este *saber* e *querer* para que a necessidade e importância deste profissional se contraponha à negativa do *não querer*.

### 2.3 IMPRESSÕES SOBRE COLETIVIDADE

#### VÍDEO – SNOOP SHOW: CAOS NA SALA DE AULA/ “THE TEAM”<sup>2</sup>

#### ENTREVISTA NÃO - DIRIGIDA<sup>3</sup>

Após esta discussão informal foi apresentado um vídeo do “Snoop Show: Caos na Sala de Aula” que relata a história de uma equipe de futebol americano que tem como treinador Charlie Brown. Em um campeonato Charlie Brown se vê na necessidade de viabilizar o jogo por meio de substituições de jogadores ausentes. Daí surgem os problemas: a inabilidade de alguns para fazer determinadas jogadas e a falta de interesse em auxiliar. Tais problemas tornam - se irremediáveis e estes, mesmo com a orientação constante do treinador, fazem com que a equipe perca. Ao final, um dos jogadores tenta consolá-lo, alegando que deveriam dar "Graças a Deus" por poderem jogar; ele aceita as palavras, mas não se conforma com a ideia de perder pelo "descompromisso" de seus companheiros.

Logo que o desenho foi apresentado surgiram algumas comparações dos personagens fictícios com os personagens reais encontrados na escola. Uma das professoras<sup>4</sup> disse que: *“A história apresentada prova que não adianta o coordenador fazer seu papel e os demais profissionais não se comprometerem com a escola, que é um conjunto; do contrário, é o mesmo que nadar contra a maré, ir de encontro ao fracasso, não atingindo os objetivos coletivos”*.

Já a professora Juliane<sup>5</sup> disse que o vídeo mostrou que a falta de companheirismo leva à total derrota. Esta última afirmação retoma a importância da construção de uma boa relação entre o coordenador e seus pares, tendo como eixo norteador a fala e a escuta. A autora Maria de Lourdes S. Ornellas defende estes dois instrumentos de desenvolvimento sócio –

---

<sup>2</sup> “The team”: O Time.

<sup>3</sup> Relato de experiência da professora Vanessa de Oliveira.

<sup>4</sup> Dayze Costa é pedagoga, especialista em educação de surdos e professora efetiva da SEEDF há 21 anos; atuando na Escola Classe 01 desde 1997. Foi intérprete educacional durante 6 anos e os demais como professora nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

<sup>5</sup> O nome da professora é fictício.

afetivo, entre professor e aluno, mas que, também pode ser estendido aos demais membros da escola, de forma especial, o coordenador pedagógico:

É a escola um espaço no qual a construção das relações afetivas acontece, e ao mesmo tempo, é onde acontece a fala e a escuta. Uma fala se bem elaborada, pode ser escutada, trocada e analisada na prosa da sala de aula, na prosa da relação. É nesse lugar que se encontram os dois sujeitos: o professor e ao aluno. Ambos os sujeitos são portadores de uma fala, de uma escuta e das representações que os sustentam. (ORNELLAS, 2006a)

Foi solicitada uma entrevista, não dirigida, com uma professora que já tivesse passado pela experiência da coordenação pedagógica. A professora Vanessa de Oliveira se prontificou e daí então foi iniciada uma conversa baseada em suas experiências como coordenadora.

A entrevistada Vanessa de Oliveira é formada em Pedagogia e tem especialização em Coordenação Pedagógica, é professora na SEEDF há 20 anos, sendo que 5 anos foram na atuação de coordenação pedagógica.

Na escola em que atuou como coordenadora (Escola Classe 02 do Arapoanga – Planaltina/ DF) havia quarenta e oito turmas e por isto cinco coordenadores, um para cada ano. Eram destinados momentos para estudo de conceitos pertinentes à cada modalidade (BIA, 4º e 5º ano).

Ela relata que foi uma excelente experiência e o diferencial foi a direção que conseguia ter uma consonância com o trabalho pedagógico, o que facilitava a execução das atividades do coordenador pedagógico. Hoje relata que não assumiria esta função, pois é uma questão de confiança; *“quando se tem com quem contar ou compartilhar é muito mais fácil”*, diz ela.

Na referida escola havia um tempo para conversar com cada professor. Neste espaço era exercido a escuta sensível e, segundo Vanessa, quando há a escuta do professor, tudo acontece diferente. Esta fala remete ao defendido por Ornellas quando afirma que: *“A escuta da fala do outro é na verdade um diálogo dentro de nós mesmos com as muitas falas que nos constituíram e nos constituem. Escutar e falar fazem parte do processo educativo”*. (ORNELLAS, 2006b).

Durante a entrevista foi percebido que as boas experiências trazidas por Vanessa de Oliveira a fizeram enxergar a coordenação de uma maneira diferenciada, o que não ocorreu com a maioria dos professores que participaram do encontro.

## **2.4 APLICAÇÃO E ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO**

Antecedendo a entrevista com a professora Vanessa de Oliveira foi feita a aplicação de um questionário com 12 professores da instituição (dentre eles professores de contratos efetivo e temporários e que estavam no encontro promovido do dia 21 de novembro de 2015).

Levando em consideração as respostas obtidas, muitos professores não são coordenadores pedagógicos, pois, consideram que há desvio de função nas atividades do dia – a – dia, outros preferem estar em sala de aula, outros ainda afirmam que não há valorização do cargo.

No período em que foi realizado o encontro/ entrevista e questionário alguns dos professores da escola estavam em greve, o que gerou uma discussão a cerca do tema, correlacionando – o ao momento vivido.

No questionário os professores afirmaram que na instituição em questão não se faz uso de uma escuta sensível, o que dificulta o apreço à coordenação pedagógica, bem como o interesse ao mesmo.

Dentre as características essenciais a um coordenador pedagógico as mais listadas foram: flexível, criativo, sensível, líder, acessível, articulador e empático. Isto caracteriza as expectativas a cerca do perfil de um coordenador que atenda, de maneira positiva, as necessidades da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como intuito pesquisar o porquê tem tido tanta recusa ao cargo de coordenador pedagógico no espaço escolar. Delimitou-se a pesquisa na Escola Classe 01 de Sobradinho e, neste contexto, o coordenador pedagógico é, geralmente, um professor efetivo da SEEDF que não quis ficar em sala de aula, ou que não queria ficar em sua unidade de ensino e recebeu um convite da instituição em questão para suprir a carência do cargo. Dificilmente é um profissional escolhido pelo grupo por características que atendam ao perfil (articulador, interativo, carismático...), pois, normalmente não há muitos, ou nenhum, interessado.

Todos os professores, participantes da pesquisa, atribuem à função de coordenador pedagógico como muito importante, mas o fato de não pleitearem uma vaga para o mesmo, negando participação, caracteriza a presença do fenômeno denegativo, o receio do saber – querer – ser, se contrapondo ao não – querer; atestando assim um verdadeiro impasse indagativo.

Constata-se também, que, a falta de estímulo e, muitas vezes, menosprezo, por parte dos órgãos governamentais, desanimam os docentes quanto à aderência do cargo.

Pôde-se comprovar que na escola em estudo houve um prejuízo considerável, no que tange ao campo pedagógico, por causa dessas constantes recusas estabelecidas pelos motivos acima descritos, bem como pela ausência dos coordenadores em exercício (por licenças médicas) e suas não substituições.

Em resposta ao problema de pesquisa é possível afirmar que, na escola Classe 01 de Sobradinho, a recusa ao cargo de coordenador pedagógico acontece, especialmente, pelas atribuições que lhe são dadas e que, muitas vezes, não são de sua responsabilidade, além de faltar consonância e entrosamento do corpo docente com a equipe gestora; o que poderia ser descrito como a falta de uma escuta sensível e bons laços sociais, os quais contam, de maneira considerável, para a permanência deste profissional, bem como para sua recusa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRADOR. **Portaria de distribuição de turmas traz prejuízos para a rede de ensino pública.** [online] Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/portaria-de-distribuicao-de-turmas-traz-prejuizos-para-a-rede-de-ensino-publica-2/>>; 03 de janeiro de 2015. Acesso em 01 dez.2015.

ALVAREZ, Luciana. **Revista educação: Os 4 principais desafios do coordenador pedagógico.** Edição 216, abril de 2015. Disponível em: <<http://revistaeducacao.com.br/textos/216/sob-pressaoapesar-de-estar-ganhando-espaco-na-escola-o-coordenador-342475-1.asp>> Acesso em 30 nov. 2015.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** São Paulo, Edições Loyola, 2012

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº12, de 24 de janeiro de 2014. Dispõe sobre os critérios para Distribuição de Carga Horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica e, ainda, os quantitativos e requisitos para o exercício das atividades dos Coordenadores Pedagógicos Locais, para os servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2015/01/portaria-n%C2%BA-284-de-31-de-dezembro-de-2014..pdf>>. Acesso em 29 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 284, de 31 de dezembro de 2014. Dispõe sobre os critérios para Distribuição de Carga Horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica e, ainda, os quantitativos e requisitos para o exercício das atividades dos Coordenadores Pedagógicos Locais, para os servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. Disponível em [http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PORTARIA-N%C2%BA-12\\_do-dia-24.01.14.pdf](http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PORTARIA-N%C2%BA-12_do-dia-24.01.14.pdf)>. Acesso em 29 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 de Sobradinho. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF, com base na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011) e na Lei de Gestão Democrática (Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012), publica os Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. Disponível em <[http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wpcontent/uploads/2015/09/ec1\\_sobradinho.pdf](http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/wpcontent/uploads/2015/09/ec1_sobradinho.pdf)> Acesso em 13 nov. 2015.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920 – 1922)/ Volume XVII.** Rio de Janeiro, Imago, 1996.

GONZAGA, Katherinne Rozy Vieira; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Lugar de fala: psicanálise e gestão docente da indisciplina.** Estudos de psicanálise, Belo Horizonte, n. 28, p. 89 – 96, dezembro/ 2012.

JOLIBERT, Bernard. **Sigmund Freud/ Coleção educadores.** Recife, Massangana, 2010.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Freud, sua “educação para a realidade” e a ilusão (psico)pedagógica de nossos dias.** Educação e Realidade; 25(1): 15-23 jan./jun. 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; Amostras e técnicas de pesquisa; Elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo, Atlas, 2008.

ORNELLAS, Maria de Lourdes S. **Afetos manifestos em sala de aula.** Revista da Educação: Educere et Educare, vol. 1, nº 2, p. 119 – 140, julho/ dezembro, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Lugar da representação social de professor sobre o afeto em sala de aula: Uma escuta psicanalítica.** Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente, SP, ano XV, v. 16, n. 17, p. 183 a 193, janeiro/ dezembro. 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador.** São Paulo, Edições Loyola, 2015.

SCHLACHTER, Lina; BEIVIDAS, Waldir. **Recalque, rejeição, denegação: Modulações subjetivas do querer, do crer e do saber.** Rio de Janeiro, 2010.

SHIRAHIGE, Elena Etsuko; HIGA, Marília Matsuko. **A contribuição da psicanálise à educação. Introdução à psicologia da educação: Seis abordagens.** São Paulo, Avercamp, 2004

## APÊNDICE 1



# Universidade de Brasília

## A recusa para o cargo de coordenador pedagógico no cenário da Escola Classe 01 de Sobradinho

**Caro professor,**

Tendo em vista as debilidades encontradas nas instituições de ensino do Distrito Federal no que tange a ocupação do cargo de coordenador pedagógico, houve a necessidade de investigar o porquê dos docentes se recusarem a esta função, mesmo sabendo da necessidade da escola em relação ao mesmo.

O envolvimento e boa relação entre o coordenador pedagógico e demais membros da escola torna este ambiente propício ao desenvolvimento em tudo o que a permeia. O cenário para a ocupação do cargo de coordenador pedagógico tem sido modificado mediante o reconhecimento de sua importância; mesmo com isto não se tem tido uma aceitação satisfatória do professor a esta função; enquanto isto muitas escolas ficam à mercê da falta deste profissional, o que pode prejudicar todo o processo educativo. Neste questionário, além do objetivo geral que é *investigar o porquê da recusa à função/ cargo de coordenador pedagógico* tem – se como objetivos específicos:

- Analisar o perfil e funções do coordenador pedagógico;
- Compreender de que forma os laços sociais contribuem na execução das tarefas do referido cargo ou interferem na recusa para o mesmo;
- Perceber o fenômeno da denegação em relação à coordenação pedagógica;



## QUESTIONÁRIO

1. Qual é o seu vínculo com a SEDF (Secretaria de Educação do Distrito Federal)?

( ) Contratato Temporário

( ) Efetivo

Há quanto tempo? \_\_\_\_\_ E nesta escola? \_\_\_\_\_

2. Alguma vez já concorreu a algum cargo de coordenação pedagógica?

( ) sim

( ) não

Onde? \_\_\_\_\_

3. Atualmente você estaria disposto a concorrer a este cargo?

( ) sim

( ) não

Por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Que importância você atribui ao cargo de coordenador pedagógico?

( ) nada importante

( ) pouco importante

( ) muito importante

5. Descreva cinco características que você considera essenciais existir em um coordenador pedagógico.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Justifique sua descrição.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. O que você entende por escuta sensível?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Este tipo de escuta se faz presente na escola em que atua?

( ) sim

( ) não

7. Como a sua relação com a Equipe Gestora da escola em que você leciona?

( ) ruim

( ) boa

( ) muito boa

## APÊNDICE 2



# Universidade de Brasília

Fotos do Encontro realizado no dia 21 de novembro com alguns profissionais da Escola Classe 01.



### APÊNDICE 3

Imagens do vídeo: Snoopy Show: Caos na sala de aula – o time –



## APÊNDICE 4



# Universidade de Brasília

## REPORTAGEM DO SINPRO QUANTO À PORTARIA Nº 304 DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Disponível em : <<http://www.sinprodf.org.br/portaria-de-distribuicao-de-turmas-traz-prejuizos-para-a-rede-de-ensino-publica-2/>>; 03 de janeiro de 2015.

Acesso em 01 dez.2015.

---

### ***Por administrador em 03/jan/2015***

*Portaria de distribuição de turmas traz prejuízos para a rede de ensino pública Distrito Federal*

A Portaria nº 284, publicada na Edição Extra nº 275 do DODF dessa quarta-feira, que trata da forma como as turmas serão distribuídas a partir de 2015 traz um dos maiores retrocessos na luta da categoria docente do Distrito Federal. A Diretoria do Sinpro estima que, com essa portaria, a rede pública de ensino vai perder, este ano, cerca de 400 coordenadores pedagógicos. E mais, não terá nenhum coordenador até que o primeiro bimestre termine

É a primeira vez, desde 2007, quando o Sinpro passou a integrar as comissões do Governo do Distrito Federal (GDF) de elaboração de portarias e outras leis destinadas à docência, que o conteúdo de uma portaria discutido com o Sindicato dos Professores é alterado à revelia dos representantes da categoria e publicado de forma unilateral. As modificações foram efetuadas sem nenhuma explicação ou comunicado ao Sindicato que justificassem os motivos da modificação. O Sinpro participa da comissão que elabora as portarias desde 2007. O texto anterior havia sido resultado de várias discussões entre o Sinpro e a Secretaria de Educação foi modificado.

O artigo 26, parágrafo 1º, incisos I, II, III e IV foram modificados pela equipe do gabinete do Secretário de Educação do antigo governo diminuem significativamente o número de coordenadores pedagógicos em várias escolas e também o artigo 22 deixa claro que os coordenadores somente serão

liberados após o término do primeiro bimestre. Esses dois artigos desarticulam todo o trabalho pedagógico da rede.

Embora tenha sido publicado no último dia do ano de 2014, ainda no mandato do governo anterior, declarações de representantes do atual gabinete da Secretaria de Educação em matéria publicada na página 16 do Correio Braziliense do dia 29 de dezembro levam a crer que essa ação foi articulada com os membros do governo passado e os do atual gabinete, uma vez que o próprio secretário Júlio Gregrório disse, na matéria, que “à medida que formos organizando as redes, os coordenadores poderão voltar aos cargos gradativamente”.

Conquista da categoria – Polyelton de Oliveira Lima, secretário de Políticas Sociais do Sinpro lembra que “a coordenação é uma conquista da categoria e o papel do coordenador é imprescindível para a elaboração das ações pedagógicas. Ao ser escolhido pelo grupo de docentes, o coordenador deve organizar a rotina pedagógica da escola, associando as necessidades da comunidade escolar e as estratégias para melhor aproveitar as capacidades e habilidades dos professores, visando o bom desempenho dos alunos. Desse modo, as funções desenvolvidas pelo coordenador são extremamente relevantes para o bom andamento da escola, cabendo a ele o planejamento, a orientação, o acompanhamento e a supervisão das atividades pedagógicas, além de trabalhar com a intermediação dos conflitos e a proposição de estratégias que contribuam com a comunidade”.

O secretário diz que, na organização das estratégias da escola, o PPP prevê a interdisciplinaridade como prática reflexiva e de leitura de mundo. Ora, como desenvolver atividades integradas sem o planejamento das atividades pedagógicas? Em uma visão reducionista, lugar de professor é na sala de aula. No entanto, não há um bom aproveitamento pedagógico sem não existir a participação prévia do coordenador. Portanto, ele é imprescindível para o planejamento das ações pedagógicas e a articulação integrada das ações.

Por mais que os professores e orientadores estejam em contato direto com os alunos, eles não conseguem, sozinhos, articular ações que visem a interdisciplinaridade. Nesse sentido, é o coordenador que reúne as informações, os dados e as sugestões que darão suporte aos professores no

desenvolvimento de suas atividades, proporcionando, por conseguinte, um melhor aproveitamento dos alunos.

Até 1995, o coordenador não era dispensado da regência de classe, o que o obrigava a acumular as duas funções. Só a partir de 1997 que o coordenador passou a atuar as 40 horas exclusivamente nessa função, possibilitando a otimização do tempo de planejamento e da formação dos docentes (um bom exemplo foi a participação dos coordenadores na execução do PNEM). As escolas conquistaram as coordenações e esses espaços foram ampliados nos últimos anos. Será que retroceder é a melhor alternativa?

Contrariando o que foi construído ao longo dos últimos 17 anos, essa função corre o risco de não existir em 2015. Será que a equipe gestora conseguirá assumir sozinha essa responsabilidade ou os professores desenvolverão ações isoladas nas salas de aula? Como fica a proposta de construção de indivíduos engajados em um mundo plural e dinâmico? Tudo bem que o ano letivo deve ser garantido com os professores em sala de aula, mas a função do coordenador é inquestionável.

## APÊNDICE 5



# Universidade de Brasília

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

*Eu, Janaina Luiza ribeiro de Melo, RG: 1893574-SSP-DF, abaixo qualificado, DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de sujeito objeto da pesquisa, que fui devidamente esclarecido a respeito do Projeto de Pesquisa versando sobre “A recusa para o cargo de coordenador pedagógico no cenário escolar” Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida, do Curso de especialização em coordenação pedagógica da Universidade de Brasília, quanto aos seguintes aspectos:*

- a) Justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) Garantia de esclarecimento antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, com informação prévia sobre a possibilidade de inclusão em grupo de controle e placebo;
- c) Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- d) Garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

Brasília, 04 de dezembro de 2015.



# Universidade de Brasília

## QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Sujeito Objeto da pesquisa

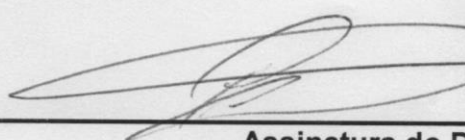
Nome: Reginaldo Fonseca das Neves

Nº de identificação 32.306-3

Endereço: Quadra 6 Rua 5 Araçá Exp. nº 05

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: Sobradinho

CEP: 73.025 060 Telefone: 3905-4514

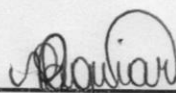
  
Reginaldo Fonseca das Neves  
Diretor de E.C. 01 de Sobradinho  
Matrícula 32.306-3  
DODF 01 DE 02/01/2014 pág. 34

Assinatura do Declarante

## DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para realização desta pesquisa.

Brasília, 04 de dezembro de 2015.



Assinatura do Pesquisador





# Universidade de Brasília

## QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Sujeito Objeto da pesquisa

Nome: Escola Classe 03 de Sobradinho

Nº de identificação 53005627

Endereço: Rd 06 rua 05 AE nº 03

Bairro: Sobradinho Cidade: Sobradinho / DF

CEP: 73000 000 Telefone: 39034334

Reginaldo Fonseca das Neves  
Diretor da E.C. 01 de Sobradinho  
Matricula 32.306-3  
DODF 01 DE 02/01/2014 pág. 34

Assinatura do Declarante

## DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para realização desta pesquisa.

Brasília, 04 de dezembro de 2015.

Assinatura do Pesquisador



# Universidade de Brasília

## QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Sujeito Objeto da pesquisa

Nome: Dayze Mirelle da Costa

RG: 1532590

Data de Nascimento: 11/11/1976

Sexo: M ( ) F ( x )

Endereço: Quadra 02 conjunto C2 bloco B

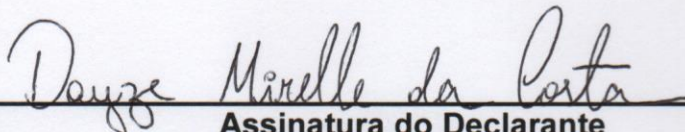
nº 203

Bairro: Sobradinho

Cidade: Brasília

CEP: 73015-302

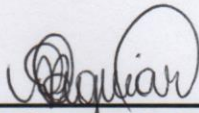
Telefone: 3487 - 5126

  
Assinatura do Declarante

## DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para realização desta pesquisa.

Brasília, 04 de dezembro de 2015.



Assinatura do Pesquisador



# Universidade de Brasília

## QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Sujeito Objeto da pesquisa

Nome: Vanessa de Oliveira

RG: 3324835

Data de Nascimento: 19/08/1973

Sexo: M ( ) F ( x )

Endereço: Quadra 02 conjunto A6 Bloco 01

nº 104

Bairro: Sobradinho

Cidade: Brasília

CEP: 73015-132

Telefone: 9975 0219

*Vanessa de Oliveira*

Assinatura do Declarante

## DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para realização desta pesquisa.

Brasília, 04 de dezembro de 2015.

*Adquir*

Assinatura do Pesquisador